



ATENÇÃO PRIMÁRIA E ACESSO À PREP: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SUDESTE E NORDESTE DO BRASIL (2023-2024)

AUTOR: NATHALIA GARCIA DE SOUZA OLIVEIRA

1 MEDICINA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS (UNCISAL), NATHOLIVEIRA@ICLOUD.COM

INTRODUÇÃO

A profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) é uma estratégia eficaz de prevenção da infecção pelo HIV, reduzindo a incidência em até 76% quando há boa adesão. Incorporada ao SUS em 2018, sua oferta vem sendo ampliada em todo o país. Entretanto, persistem desigualdades regionais no acesso. Embora o Nordeste apresente maior cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), o Sudeste concentra maior número de usuários da PrEP. Esse cenário sugere que fatores estruturais, organizacionais e socioculturais influenciam mais o acesso à tecnologia do que a cobertura da Atenção Primária.

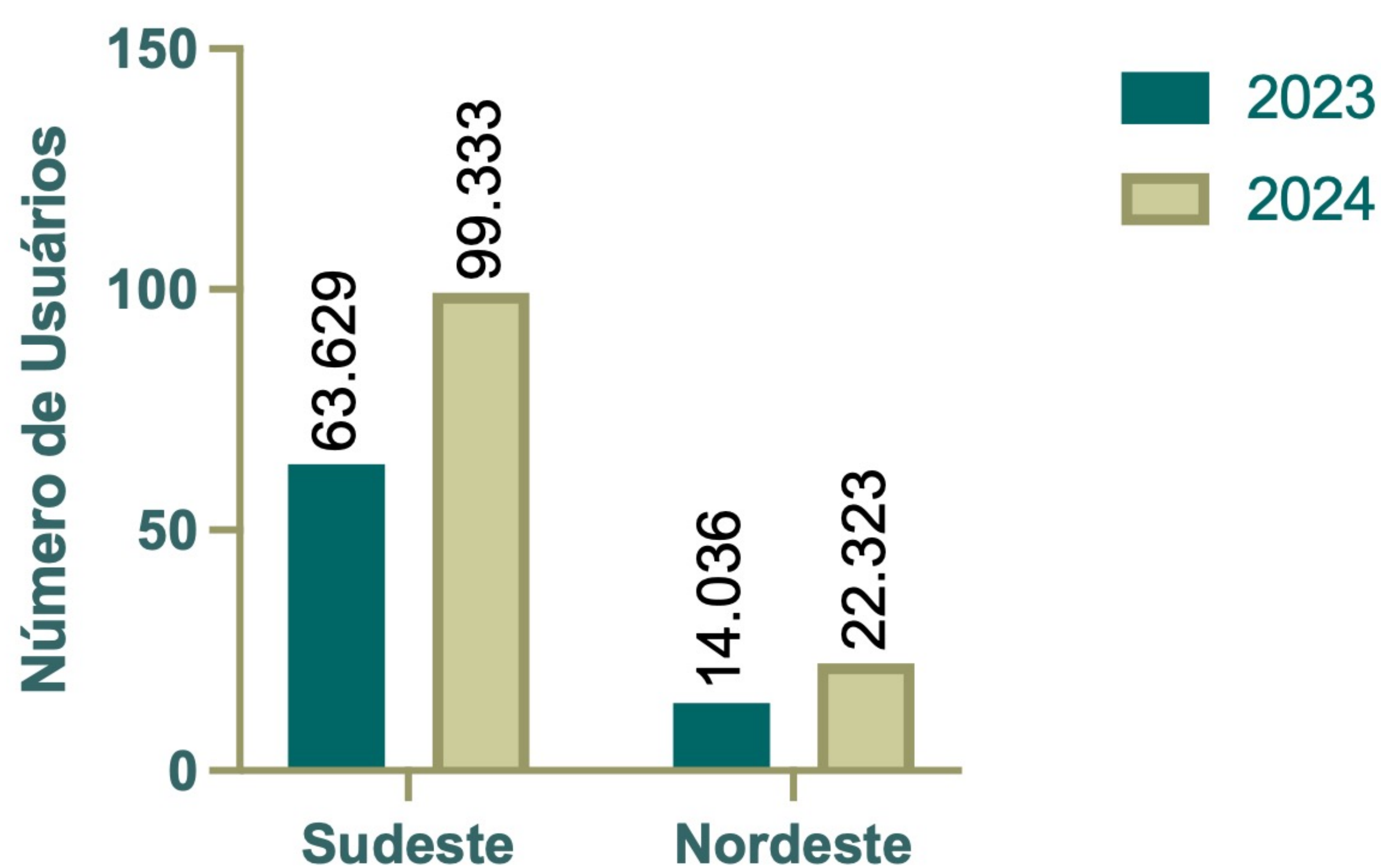
Objetivo: comparar o acesso à PrEP entre Sudeste e Nordeste e sua relação com a cobertura da ESF.

METODOLOGIA

Estudo descritivo com dados secundários do Painel PrEP (Ministério da Saúde), referentes aos anos de 2023 e 2024. Foram analisados os números de usuários e novos usuários de PrEP nas regiões Sudeste e Nordeste, correlacionando-os com dados de cobertura da Estratégia Saúde da Família (SISAB) e indicadores socioeconômicos do IBGE.

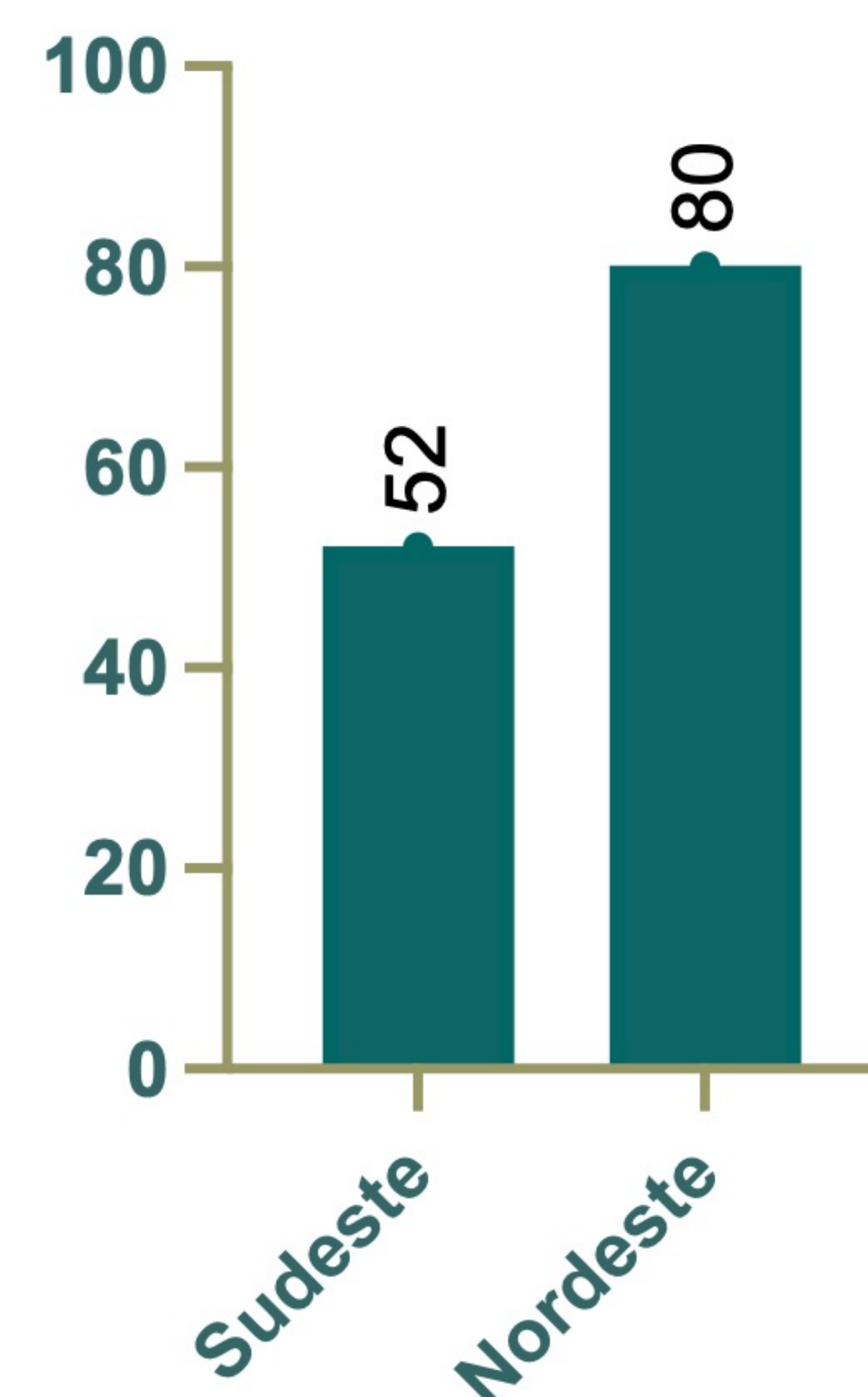
RESULTADOS

Usuários de PrEP (2023–2024)



Fonte: Painel PrEP, Ministério da Saúde (2023–2024).

Cobertura da Estratégia Saúde da Família (%)



Fonte: SISAB/Ministério da Saúde, 2024.

Principais achados:

- Crescimento do número de usuários de PrEP entre 2023 e 2024 em ambas as regiões. O Sudeste concentrou número significativamente maior de usuários de PrEP em ambos os anos analisados.
- Nordeste apresentou cobertura ESF superior a 80%.
- A maior cobertura da APS não resultou em maior acesso à PrEP.
- Infraestrutura, serviços especializados e fatores socioculturais podem explicar a diferença.

CONCLUSÃO

Apesar da maior cobertura da Estratégia Saúde da Família, o Nordeste apresentou menor acesso à PrEP em comparação ao Sudeste. Os resultados indicam que a expansão da cobertura da APS, isoladamente, não garante acesso equitativo às tecnologias de prevenção do HIV. São necessários investimentos em infraestrutura, capacitação profissional, integração dos serviços e redução do estigma para ampliar o acesso à PrEP.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Painel PrEP.
2. Ministério da Saúde. SISAB.
3. Habtie TE et al. AIDS Patient Care STDs. 2023.

Maior cobertura da ESF não significou maior acesso à PrEP.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Comissão Organizadora do VI Workshop Internacional em Doenças Crônicas e Negligenciadas pela oportunidade de apresentação deste trabalho.